

A Ficção Televisiva e a Produção de Sentidos de Identidade a Partir do Olhar de Imigrantes Brasileiros no Japão¹

Helen Emy Nochi SUZUKI²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Este trabalho apresenta alguns pontos sobre a investigação da produção de sentido de identidade brasileira no cotidiano de brasileiros residentes no Japão. Com base na análise de seus discursos sobre as telenovelas brasileiras, estudamos os sentidos identitários que a trama fictícia pode produzir para pessoas que vivem em situação de estrangeiros – brasileiros imigrantes que moram no Japão - que se equilibram entre as culturas ocidental e oriental. O quadro teórico repousa principalmente sobre os Estudos Culturais, a abordagem das Mediações (Martín-Barbero) e os estudos de linguagem de Bakhtin. Com a pesquisa de campo, realizada no Japão entre setembro a dezembro de 2013³, foi possível acompanhar alguns moradores brasileiros em sua rotina de assistir às telenovelas brasileiras. É com base nessa análise que pretendemos apresentar algumas impressões preliminares da pesquisa.

Palavras-chave: ficção televisiva; telenovela; produção de sentidos de identidade; imigrantes brasileiros no Japão.

Introdução

Ao longo dos últimos cinquenta anos, a telenovela adquiriu no cenário cultural brasileiro grande importância não apenas por ter se tornado o formato de maior audiência na TV aberta⁴, mas também por ter adquirido, segundo Lopes (2009), características que a tornaram “a narrativa da nação”. Objeto de estudo de um grande número de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a telenovela apresenta-se como peça-chave (LOPES, 2009) para a construção de processos de significação e produção de sentido – entre outros - de brasilidade, de gênero, de classe social por meio de discursos que se imbricam na tessitura das tramas e das personagens. Partindo desse cenário, temos como objetivo principal apontar algumas impressões preliminares sobre a investigação da produção de sentido de identidade brasileira entre os brasileiros residentes no Japão com base na análise dos

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo ECA/USP e bolsista CNPq. E mail: helenochis@usp.br

³ A pesquisa de campo foi realizada com apoio do Programa Santander de Bolsa Mobilidade Internacional 2013 concedida à pesquisadora.

⁴ Entre os dez títulos mais vistos em 2012 na TV aberta, sete são telenovelas, confirmando a preferência nacional pelo formato. Fonte: Anuário OBITEL, 2013.

discursos por eles produzidos, que foram observadas durante a pesquisa de campo, entre os meses de setembro a dezembro de 2013, no Japão. Existem alguns desafios nessa questão, que precisam ser entendidos para a clareza da pertinência do que se pretende apresentar. E, nesse sentido, analisaremos apenas alguns dos comentários coletados na pesquisa de campo, investigando como esses sujeitos de pesquisa significam ou compreendem determinados temas ou ações apresentados na telenovela.

Metodologia Aplicada

Na pesquisa de campo, a coleta dos dados necessária para realização dos objetivos propostos foi dividida em três grandes blocos:

Bloco 1 - Reconhecimento de terreno de pesquisa: Seleção do grupo (família ou pessoa) que estivesse morando no Japão há mais de três anos, para que estivessem relativamente adaptados às condições de vida no Japão. Para isso, utilizamos um questionário eletrônico por meio de um site específico com o qual foi possível encontrar os sujeitos da pesquisa com o perfil desejado.

Bloco 2 – Observação participante: Nesta fase, foram negociadas as condições de pesquisa, a pesquisadora acompanhou durante uma semana o ato de assistir à telenovela brasileira, veiculada pela Rede Globo de Televisão (Globo Internacional), anotando e percebendo os comentários, as reações quanto às temáticas propostas pela telenovela e como elas suscitam discussões paralelas nos participantes da pesquisa. A pesquisadora atuou como uma observadora participante, uma vez que a sua presença também afetou, principalmente no início, as condições de assistência à telenovela.

Bloco 3 – Entrevista em profundidade: Esta última fase do trabalho de campo foi tratada com maior “liberalidade”. Detivemo-nos na história particular de cada sujeito da pesquisa, para que assim, fosse possível uma confrontação dos resultados e esclarecimento de alguns pontos importantes acerca dos discursos captados.

Assim, a telenovela se constituiu como objeto empírico que nos permitiu compreender os sentidos identitários produzidos pela experiência de assistir às telenovelas brasileiras como um brasileiro residente no Japão. No presente trabalho, analisamos alguns comentários coletados na pesquisa de dados, como apontamento preliminar do ato de assistir à telenovela observando os sentidos dados a determinado tema ou assunto tratado na

telenovela. Essa perspectiva permite articular ou mesmo contrapor modos de interpretar, de atribuir sentidos às tramas brasileiras por brasileiros vivenciando contextos histórico-culturais diferenciados.

Programação Brasileira no Japão

O canal Globo Internacional (TVGI) foi lançado em 1999 com programação direcionada para brasileiros, portugueses e lusófonos espalhados pelo mundo. Sua transmissão acontece via satélite, cabo e IPTV⁵, com qualidade digital que abrange os cinco continentes, atingindo no total 620 mil assinantes⁶. No Japão, a Globo está presente por meio da Sky Perfect TV! e abrange 200 canais de televisão e 100 de rádios sendo que a Rede Globo e a TV Record são canais brasileiros participantes. No canal Globo Internacional direcionado ao Japão (doravante TVGI-Japão), a programação é feita levando em consideração a diferença de fuso horário entre os dois países, que é 12 horas à frente em relação ao horário de Brasília. Por isso, as telenovelas da Globo são veiculadas no Japão no dia seguinte à exibição no Brasil. Outra peculiaridade são as reprises que proporcionam maior flexibilidade para o público assistir a seus programas favoritos, uma vez que muitos trabalhadores brasileiros cumprem horários noturnos em sua jornada de trabalho regular. Analisando a grade de programação do canal TVGI-Japão veiculado através do canal por assinatura IPCTV, temos algumas considerações: 20%⁷ dos programas são reprisados em outros horários e 57% dos programas da grade também estão sendo exibidos na TV Globo do Brasil, ou seja, a grande maioria dos programas da grade de programação da TVGI-Japão também está em exibição no Brasil. Tanto no Brasil quanto no Japão, a telenovela ocupa o maior percentual de horas na grade de programação, vindo, em seguida, os telejornais. Isso reforça a centralidade do formato também na grade de programação oferecida pela TVGI-Japão.

⁵ IPTV (*Internet Protocol Television*) é uma forma de transmissão do sinal da Televisão via Protocolo IP cuja recepção é feita por set-top box (*decoder* do tipo da televisão por assinatura) assistido na televisão ou em alguns casos por receptores de videogames conectados. É diferente da WEBTV cujo conteúdo é via *streaming* por internet e utiliza a rede Web. Na transmissão via IPTV, a distribuição do conteúdo é fechada como se fosse a uma intranet corporativa. É, portanto, uma conectividade da televisão usando a internet com garantia de qualidade na entrega do sinal.

⁶ Fonte: site da Globo Internacional. Disponível em: <http://tvglobointernacional.globo.com>.

⁷ Dados obtidos a partir da análise da programação dos dias 17 a 21 de julho de 2013. Fonte: IPCTV disponível em: <http://www.ipctv.jp/programacao.html>.

Brasileiros no Japão

O Japão, cuja capital é Tokyo, possui uma área de 377.899 Km², um pouco maior do que o Estado do Mato Grosso do Sul e possui uma população com pouco mais de 128 milhões de habitantes⁸. O arquipélago é dividido em grandes regiões: Hokkaido, Tohoku, Kantô, Chubu, Kansai, Chugoku, Shikoku e Kyushu & Okinawa. Cada uma dessas regiões está separada por províncias que são constituídas por cidades/prefeituras. Considerando as cidades japonesas com mais de 10 mil brasileiros, temos seis que representam 66,31% dos destinos dos brasileiros que migraram para o país: Aichi, Shizuoka, Mie, Gifu, Gunma, e Kanagawa.

A história desse processo de migração inicia-se em meados dos anos 1980 quando o Brasil enfrentava o processo de redemocratização com o fim da ditadura militar e no plano econômico passava por uma grande crise marcada por recessão econômica, inflação e desemprego. No cenário internacional, com o fim do comunismo e a abertura de novos mercados, alguns países como o Japão, cuja tecnologia avançada competia no mercado internacional, necessitava urgentemente de mão de obra para suprir as necessidades da indústria em expansão. Com tudo isso, foi criado no Japão uma legislação regulamentando a contratação de trabalhadores estrangeiros o que levou ao aumento da população de brasileiros no Japão.

No final da década de 1980, o movimento migratório de brasileiros para o Japão, então designado como movimento de *dekassegui*, intensifica as relações entre Brasil e Japão. O termo *dekassegui*⁹ em questão refere-se ao descendente de japonês, portanto, trabalhador brasileiro que se dirige ao Japão com intuito de trabalhar buscando maiores recompensas financeiras que aquelas encontradas no Brasil. De acordo com a evolução da presença dos brasileiros no Japão, podemos perceber que a partir de 2008 o número de residentes brasileiros estrangeiros começa a diminuir. Essa queda coincide com a crise financeira desencadeada pela falência do banco de investimentos Lehman Brothers que afetou a bolsa de valores da maioria dos países. Tais fatos levaram à diminuição drástica do número de brasileiros no Japão.

⁸ Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Japão, 2010. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/temas/temas-politicos-e-relacoes-bilaterais/asia-e-oceania/japao/pdf>.

⁹ O termo “*dekassegui*” muito utilizado desde o início do fenômeno das migrações de brasileiros ao Japão, atualmente tornou-se datado. Com a permanência de brasileiros como residentes fixos no Japão, passou-se a utilizar a denominação “*imigrante*”. Portanto, parte das citações da época tratarão esses brasileiros com o termo “*dekassegui*”, enquanto nas análises mais atuais utilizaremos o termo “*imigrante*”.

Tabela 1. Residentes estrangeiros no Japão¹⁰

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
China	519.561	560.741	606.889	655.377	680.518	687.156	674.879
Coreia	598.687	598.219	593.489	589.239	578.495	565.989	545.401
Brasil	302.080	312.979	316.967	312.582	267.456	230.552	210.032
Filipinas	187.261	193.488	202.592	210.617	211.716	210.181	209.376
Peru	57.728	58.721	59.696	59.723	57.464	54.636	52.843
EUA	49.390	51.321	51.851	52.683	52.149	50.667	49.815
Outros	296.848	309.450	321.489	337.205	338.323	334.970	336.162
Total	2.011.555	2.084.919	2.152.973	2.217.426	2.186.121	2.134.151	2.078.508

Fonte: Ministério da Justiça do Japão, 2012.

No Japão, como as moradias de brasileiros, geralmente, estão associadas aos seus contratos de trabalho, com a perda do trabalho, perde-se também a moradia, o que levou muitos brasileiros a retornarem para o Brasil. Mas, de acordo com Ishi (2010), a partir de 2010, os brasileiros que conseguiram permanecer no país mudam um pouco a visão sobre seu papel de retornar ao Brasil, e muitos começam a considerar a possibilidade de permanência definitiva no Japão. Atualmente, segundo as estimativas referentes a 2012 sobre distribuição de brasileiros no mundo, o maior número de imigrantes brasileiros está nos Estados Unidos (1.066.559), seguido pelo Japão (210.032), Paraguai (201.527) e Portugal (140.426)¹¹.

Apontamentos da Pesquisa de Campo

Existe hoje, no Japão, uma grande variedade de empresas direcionadas aos brasileiros. São lojas especializadas em produtos brasileiros, agências de propaganda, escolas, rádios, jornais, revistas, redes de TV etc. Contando com essa rede de lojas especializada em produtos brasileiros, uma das ações para localizar os sujeitos da pesquisa foi visitar esses locais estabelecendo contato com as pessoas e distribuindo panfletos sobre

¹⁰ É preciso salientar que os números não incluem os próprios “isseis” (imigrantes japoneses que estavam morando no Brasil) nem os “niju kokuseki” (brasileiros que possuem dupla nacionalidade), pois essas pessoas entram no Japão com passaporte japonês. A tabela foi traduzida pela pesquisadora baseada nas informações do site do Ministério da Justiça do Japão, 2012. Disponível em: <http://www.moj.go.jp>.

¹¹ Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Diplomacia Consular. *Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo - 2012*. Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>.

a pesquisa. Criamos um site¹² com uma página para o usuário responder a um questionário, para que assim, fosse possível, filtrar os possíveis sujeitos da pesquisa. Mas, a principal divulgação aconteceu com o apoio da afiliada da Globo no Japão (IPCTV), que veiculou na televisão uma entrevista com a pesquisadora no jornal local noturno JPTV¹³. Também ajudou muito na divulgação, a publicação de matérias em jornais e revistas da comunidade: International Press¹⁴, Revista Global e Revista da Rádio Phoenix, que falaram sobre a pesquisa de telenovelas no Japão.

Ao todo foram acompanhados seis sujeitos de pesquisa no ato de assistir à telenovela brasileira, quatro mulheres e dois homens. Porém, nesse momento, devido ao estágio em que se encontra nossa pesquisa, faremos apenas alguns apontamentos sobre parte do material coletado na pesquisa de campo.

Trabalhamos com três pequenos comentários observados durante a pesquisa que suscitam como esses sujeitos de pesquisa significam ou compreendem alguns temas apresentados na telenovela. Abordamos os assuntos pertinentes à telenovela das nove da Rede Globo *Amor à Vida* (Globo, 2013/2014), de Walcyr Carrasco, que na época estava sendo exibida no Brasil e, também, no Japão. A trama da telenovela girava em torno da família Khoury e os dramas de seus filhos: Félix (Mateus Solano) é casado e esconde sua homossexualidade, tentando a todo custo conquistar o amor do pai e o poder no hospital. Esse personagem é o grande vilão da novela e, durante o decorrer da trama, vai se arrependendo das suas vilanias terminando como a sensação da história, pois, também protagoniza o primeiro beijo gay, entre dois homens, na telenovela das 21h da TV Globo. Paloma (Paolla Oliveira), irmã adotiva de Félix, tem a filha roubada pelo irmão logo após o nascimento provocando uma busca incessante pelo paradeiro da menina. Paloma também sofre várias outras maldades nas mãos do irmão, que sempre dissimula amizade, mas que na realidade pretende se livrar da irmã na tentativa de, enfim, conseguir o amor que o pai dedica a ela. A luta pelo poder gira em torno da direção do hospital da família, palco de outras narrativas paralelas envolvendo os funcionários. Além disso, a telenovela também apresentou alguns temas sociais e polêmicos como: alcoolismo, autismo, barriga solidária, AIDS, bigamia, romances da terceira idade, preconceito social, desentendimento entre palestinos e israelenses, violência doméstica, homossexualismo, entre outros.

¹² Endereço eletrônico do site: <http://www.helensuzuki.com>

¹³ Reportagem veiculada em 04 de novembro de 2013 no JPTV, jornal local da programação noturna da afiliada da Globo no Japão, disponível para os assinantes da IPCTV que moram no país.

¹⁴ Fonte: http://www.ipcdigital.com/br/Noticias/Comunidade/Kyoto/Mestranda-da-USP-pesquisa-impacto-das-telenovelas-na-comunidade-brasileira-no-Japao_03112013.

Embora todos esses temas tenham estado presentes na telenovela, em nossa pesquisa de campo o tema da conversa recaía sobre a problemática que estava sendo narrada no momento dos acompanhamentos. Então nesse sentido, a pauta de discussões era construída pela narrativa da telenovela, como um “recurso comunicativo” (LOPES, 2009) e os temas mobilizados pela telenovela entram em pauta e se constituem como articuladores de discussões que proporcionam, segundo Tufte (2004, p.301), um “processo de aprendizado social ensinando sobre família, relações, características de gêneros, vida urbana etc.”.

Um dos temas tratados na telenovela *Amor à Vida* foi o romance na terceira idade, representados pelos personagens Bernarda (Nathália Timberg) e Dr. Lutero (Ary Fontoura). Foi possível observar durante o acompanhamento da telenovela que a entrevistada lembrava-se das suas próprias memórias entrelaçando-as aos temas propostos pela telenovela. Raquel¹⁵ lembrou que na sua infância, uma de suas tias, caracterizada como “mais moderna”, costumava comentar sobre amores entre pessoas de idades diferentes. Particularmente a entrevistada admitiu que, talvez, por isso, não tinha preconceitos contra namoros entre pessoas de idades diferentes e, acrescentou ainda que achava muito lindo o amor acontecer entre pessoas da terceira idade. Conforme afirma Martín-Barbero (2008), acompanhar a família em seus desdobramentos discursivos frente à narrativa da telenovela também demarca o universo real e particular do indivíduo. Percebemos que os comentários se mesclam com as narrativas, ou seja, o universo apresentado na ficção com o universo real do entrevistado se entrecruzam. As histórias da narrativa fictícia se relacionam com a própria realidade do entrevistado que relembra a sua história pessoal e sua trajetória no Brasil. Os entrevistados já tinham uma história de vida construída no Brasil, em que compartilhavam dos mesmos gostos e hábitos sociais, partilhando assim, da mesma história econômica e social do país que muitas vezes era retratado nas telenovelas da televisão brasileira.

Outra participante, Sueli, que respondeu ao questionário no site, mas que não se disponibilizou a colaborar com o método de acompanhamento diário de assistência à telenovela, apontou como sendo muita “falta de educação” o modo dos personagens de se sentarem no sofá ou até mesmo na cama, sem tirar os sapatos, usando os mesmos sapatos dentro de casa e na rua.

¹⁵ Em respeito aos colaboradores da pesquisa, os nomes e identidades serão mantidos em sigilo, portanto, Raquel ou qualquer outro nome de sujeito de pesquisa será um nome fictício.

Nas novelas e em muitos programas, levam gente famosa para entrevistar etc. Sinto vergonha quando vejo alguns deles sentados com os pés em cima do sofá, cadeira etc. Muito feio!! (SUELI, 2013).¹⁶

Para refletir um pouco sobre esse comentário, que me parece bastante representativo, pois a participante ficou deveras indignada com a “falta de higiene” mostrada na televisão, precisamos pensar nos hábitos e costumes do Japão. É costume, no Japão, tirar os sapatos antes de adentrar nas casas residenciais e até em alguns restaurantes e comércios mais tradicionais. Faz parte da cultura do japonês essa prática, uma vez que o estilo oriental de residência é constituído de tatame, uma espécie de tapete de fibras que substitui o assoalho. Como as pessoas se sentam para comer e dormir diretamente no tatame, não utilizando cadeiras ou camas, a prática de tirar os sapatos é muito difundida. Atualmente mesmo nas residências com carpete de madeira ao estilo ocidental, ainda se mantém o costume de tirar os sapatos. Diante disso, e levando em consideração que a pessoa participante morava há muitos anos no Japão, é compreensível seu desagrado com o hábito ocidental de adentrar a casa com os mesmos sapatos usados na rua. Seu discurso demonstra a incorporação dos hábitos japoneses e sua indignação com os hábitos brasileiros demonstra uma identificação com os costumes do país para o qual emigrou.

Dois dos sujeitos entrevistados eram homens, assumidamente homossexuais que participaram voluntariamente e com muita boa vontade da pesquisa. Particularmente foi uma experiência interessante, pois na telenovela assistida *Amor à Vida*, discutia-se exatamente o universo gay do personagem Félix (Mateus Solano), que não era o único personagem gay da narrativa. Havia outro casal homossexual, Niko (Thiago Fragoso) e Eron (Marcello Antony), com uma relação bem resolvida que, em determinado momento, resolvem ter um filho com a ajuda da amiga Amarilys (Danielle Winits), que se prontificara a gestar o filho deles por meio de inseminação artificial. Ocorre que entre muitas tramas e dissimulações, o personagem Eron acaba tendo uma relação sexual com a amiga Amarilys causando, quando descobertos, a separação do casal. Nessa altura da narrativa, o entrevistado era o Ricardo, que comentou sobre a intensidade do desejo sexual brando na relação de Niko e Eron. Ele notou isso, nas conversas entre Niko e Eron. Segundo Ricardo, faltava um componente de desejo nas

¹⁶ Entrevista coletada em novembro 2013 pelo site da pesquisadora no endereço www.helensuzuki.com.

falas, o que já caracterizava que algo não ia bem na relação, ou que, talvez fosse um sinal da “tentação”, em que cairia Eron. Conversando com o entrevistado, percebi o quanto esse elemento é impulsionador numa relação entre adultos, e que o desejo sexual contextualiza, assim como os sentimentos, as relações homoafetivas. Não que isso fosse diferente nas relações heterossexuais, mas a verdade é que, alguns detalhes percebidos pelo entrevistado estão associados ao fato de se tratar de alguém que pertence ao universo homossexual, discutido na telenovela, e por isso, atentava para esses detalhes sobre o modo como o diálogo entre os personagens homossexuais, Niko e Eron, estava sendo construído. Sobre a questão do gênero, vale lembrar que o masculino e o feminino, mais do que uma determinação biológica, é definido também pela relação de poder e de papéis entre homens e mulheres. Nesse sentido, o gênero como uma construção social determina o que é socialmente aceito uma vez que o indivíduo nasce inserido nessas relações sociais. Então, pertencer a uma categoria de gênero, como homem ou mulher, orienta as suas percepções nas interações do cotidiano. Segundo Scott (1995) “gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder”. Essas relações sociais são construídas ou já se encontram mais ou menos determinadas aos sujeitos. Então, “a função ‘papel social’ não nasce casualmente, nem do nada, mas resulta de numerosos fatores da vida cotidiana.” (HELLER, 2008, p. 115). A autora, afirma também que os valores ou as escolhas associadas aos papéis sociais já são projetados para o indivíduo apresentando-se como um sistema de valores que pode ser aceito ou não.

Também há que se pensar na audiência e, que talvez, pela delicadeza do tema numa telenovela das nove, muito assistida pelo público, esse seja o motivo para os diálogos mais pudicos do casal gay. Mesmo assim, podemos refletir sobre o quanto do universo particular do indivíduo, recorta seu olhar sobre a narrativa. E, podemos deduzir que esse universo particular é formado pelos contextos sociais, culturais, econômicos, de gênero, de sexualidade etc. em que se encontra inserido o indivíduo. O indivíduo reflete sobre aquilo que percebe, sobre o que vê, sente e o que lhe toca. Mas, seu repertório individual, utilizado para suas reflexões, possui ecos dos contextos sociais em que vive e, também, no caso dos migrados, dos contextos sociais que são herdados da sua matriz original, sua cultura nativa. Nesse sentido, a abordagem das mediações de Martín-Barbero (2008) propõe que o sujeito não recebe passivamente o conteúdo, mas entre

a emissão e a recepção há um campo aberto – arena de tensões e conflitos internos – em que são negociados, para se concordar ou não com a visão proposta pelo emissor. Dessa forma, existe uma interação ou um terreno que não é estanque e onde se conjugam o repertório e a história individual do receptor. Mas, de um modo que, também isso, pode ocorrer de forma coletiva, pois esse norte é proporcionado pela cultura em que se insere o receptor. Dito de outra forma, a construção de sentidos por meio dos programas de televisão envolve processos complexos de mediação que se vinculam a uma cotidianidade na qual se manifestam crenças, valores, conhecimentos perpassados pelos sentidos identitários e pelos papéis sociais.

Nesses apontamentos preliminares, em que se discutiu a questão da relação amorosa na terceira idade, a diferença de costumes no cotidiano entre Brasil e Japão e os diálogos apresentados na trama entre personagens homossexuais, podemos perceber os marcadores diferenciais - olhares que possuem em transverso o fato de os brasileiros entrevistados estarem em situação de imigrantes no Japão. Pode-se dizer que essas comunidades brasileiras no Japão se equilibram sobre o instável terreno da “dupla identidade”, discutida em muito dos trabalhos de Hall (2009) e nos trabalhos de Bhabha (1998), para qual a relação da identidade se torna múltipla na situação da diáspora. Por outro lado, essa identidade cultural discutida a partir do dispositivo da telenovela brasileira ganha corpo por meio dos discursos que compõem as tramas, do tema, imbricando-se de maneira complexa na cultura; compondo uma visão sobre o Brasil e sobre os brasileiros. Essa visão reflete e refrata signos ideológicos (BAKHTIN-VOLOCHÍNOV, 2010) e discursos ancorados em sentidos que nos permitem olhar para nós mesmos, produzindo sentidos de identificação, rejeição ou até mesmo de indiferença. Em nossa pesquisa considera-se a telenovela como um dispositivo para a tessitura de discursos que dimensionarão a produção de sentidos que dialogam com a realidade dos sujeitos da pesquisa. Nesse sentido as teorias de Bakhtin-Volochínov (2010), cuja concepção dialógica permite entender o fluxo das negociações e interações no processo de comunicação, possibilita-nos verificar a identidade desse brasileiro em situação de estrangeiro, que é diferente de nós, estabelecidos e em terra pátria, uma vez que “[...] as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece.” (BAKHTIN-VOLOCHÍNOV, 2010, p. 45). A pergunta que permeia a pesquisa constrói-se no espaço de produção de sentido entre o olhar sobre o Brasil e os problemas brasileiros retratados na telenovela e o olhar dos brasileiros no Japão. Pretende-se pensar nesse olhar marcado pela

alteridade e pela exotopia¹⁷ (BAKHTIN, 2003). Afinal, "o sujeito só se constitui a partir do olhar do outro e é a esse olhar que nossos atos respondem." (MUNGIOLI, 2013, p. 109). Dessa forma, é por meio da alteridade que se pretende enxergar a identidade "adquirida ou emprestada" para essa nova situação dos brasileiros que vivem no Japão entre as duas culturas. Nessas diversas situações de identidades múltiplas, diferenciadas, emprestadas, adequadas para aquele momento e situação, algumas coisas necessitam continuar estabelecendo coerência, há uma necessidade de se agrupar, ou melhor, de se identificar para formar um grupo em que os laços sejam inaugurados para que seja possível a instauração de uma identidade comum e partilhada por essas pessoas. Talvez, por isso, alguns brasileiros, mesmo criticando, assistem à telenovela, pois isso lhes imprime uma coerência nativa, um lugar de terreno certo. Mas, percebemos que o estabelecimento desses imigrantes brasileiros em terras estrangeiras sugere outros olhares para coisas ou detalhes que não fariam sentido de serem percebidos na sua Terra natal, como no caso dos sapatos usados dentro de casa. Dentro dessa realidade, e do estranhamento em relação à língua, aos costumes, e às tradições tão diferentes entre Brasil e Japão, há uma necessidade constante de identificação e diferenciação ao mesmo tempo em que surge a busca de adaptação e construção de uma identidade que possa "atender", mesmo que momentaneamente, esses brasileiros. Então uma "dupla identidade" surge como uma proposta de adequação para a situação em questão.

A identidade que se forma por meio do hibridismo não é mais integralmente nenhuma das identidades originais, embora guarde traços delas. [...] A viagem obriga quem viaja a sentir-se "estrangeiro", posicionando-o ainda que temporariamente, como o "outro". A viagem proporciona a experiência do "não sentir-se em casa". (SILVA, 2012, p. 87 – 88).

Considerações Finais

Nessas reflexões iniciais, observamos que os brasileiros em situação de estrangeiros no exterior "negociam e constroem" sua identidade num jogo de ganhos e perdas,

¹⁷ O conceito de exotopia, ou o excedente da visão estética, discutido por Bakhtin encontra-se principalmente no capítulo O autor e a personagem na atividade estética no livro *Estética da criação verbal*, 2003. Bakhtin discute a relação do autor e a personagem - ampliando a discussão para a própria necessidade de nos colocarmos na situação do "outro" - e como, nessa relação, o autor deve construir um olhar exterior, ver coisas que a própria personagem desconhece, e assim, ver o todo. "[...] ele deve tornar-se outro em relação a si mesmo, olhar para si mesmo com os olhos do outro." (BAKHTIN, 2003, p. 13). Dessa forma, Bakhtin discute a relação de se colocar no lugar do outro para compreendê-lo na sua visão em relação ao mundo, para depois, retornar a sua posição, mas com a experiência adquirida desse olhar do outro e, assim, é possível ter uma visão que esse próprio outro não possui. Segundo esse conceito, o outro nos proporciona o acabamento que o próprio ser não consegue alcançar, então, é através do olhar do outro que nós nos vemos num desdobramento de olhares a partir de um lugar exterior.

adaptando-se à cultura local como tantos outros imigrantes de outras nacionalidades já o fizeram pelo mundo. Nesse contexto, acreditamos que a telenovela, como principal produto ficcional brasileiro e, como “narrativa da nação” (Lopes, 2009) veiculada no Japão com seus temas e propostas possa funcionar como um dispositivo de reconhecer-se como parte, ainda que à distância, do seu povo de origem. Para os brasileiros que moram no Japão e que assistem às telenovelas, vê-las não é somente um ato de lazer ou uma referência social. Assistir à telenovela também recupera uma memória afetiva e recria um laço antigo com sua língua e seu país de origem. Assim, a telenovela funciona como um dispositivo de memória social, cujos temas tratados, tramas urdidas, e valores retratados revelam a identidade de uma nação e funcionam como uma memória coletiva. Como observado no comentário sobre a relação amorosa na terceira idade de uma das entrevistadas, através da telenovela é possível recordar e, também, “reconstruir o passado no presente, através de algum propósito social e/ou psicológico particular a partir da lembrança coletiva de acontecimentos pessoais e históricos” (NAIFF; NAIFF, 2010, p. 155).

A discussão sobre os sentidos que se constrói com a telenovela, passa pela questão da mediação social, familiar, de gênero; enfim, tem ressonância na construção da identidade pessoal e social. Pensando nos comentários sobre o teor dos diálogos entre o casal homossexual da telenovela, o telespectador, por vezes, se vê representado na telenovela, se reconhece em algum personagem, se emociona com a narrativa e, por vezes, mesmo tendo uma história distinta de sua trajetória, consegue se emocionar com os acontecimentos retratados na trama, o que permite ao telespectador refletir ou se posicionar sobre determinado assunto. Ao assistir à telenovela, mesmo não tendo referencialidade daquela determinada situação, a solução para o problema/conflito apresentado permite entrever outros olhares sobre a mesma questão ou situação. Isso mostra as negociações que se faz, aceitando ou não, compartilhando dos sentidos ou construindo novos sentidos. A considerar essas diferentes culturas, Ocidentais e Orientais, Brasil e Japão, a partir dos discursos constatamos mediações que se constroem à medida que o sujeito passa a fazer parte de duas culturas, duas tradições. Tais mediações implicam um longo processo que começamos a entrever nos discursos da/sobre a telenovela.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN-VOLOVHÍNOV, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo, SP: Edusp, 2012.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.

ISHI, Angelo. Reflexões sobre os 20 anos do movimento “Dekassegui” – a perspectiva de um brasileiro radicado no Japão. In: **Seminário “20 anos dos brasileiros no Japão”, 2010, Tokyo**. Brasília, DF: FUNAG, 2010. p.11-20.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, ano3, n.1 , p.21-49, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; GÓMEZ, Guillermo Orozco (Orgs.). **OBITEL 2013. Anuário. Memória Social e Ficção Televisiva em Países Ibero-Americanos**. Porto Alegre, RS: Sulinas, 2013.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO. (2012). **Estatística de estrangeiros residentes no Japão, 2012**. Recuperado de <http://www.moj.go.jp/content/000098590.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2013.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. (2012). Diplomacia Consular. **Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo - 2012**. Recuperado em <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>. Acesso em: 14 fev. 2013.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. (2010). **Japão, 2010**. Recuperado em <http://www.itamaraty.gov.br/temas/temas-politicos-e-relacoes-bilaterais/asia-oceania/japao/pdf>. Acesso em: 14 fev. 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2008.

MOTTER, Maria Lourdes. A telenovela: documento histórico e lugar de memória. **Revista USP**, n.48, p.74-87, 2000-2001.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Entre o ético e o estético: o carnavalesco e o cronotopo na construção do narrador da minissérie Capitu. **Líbero**, v. 16, n. 31, p. 105-114, 2013.

NAIFF, Denis Giovanni Monteiro; NAIFF Luciene Alves Miguez. Halbwachs, Bartlett, Vygotsky: em busca de uma perspectiva psicossocial da memória. **Ci. Huma. E Soc. Rev. Seropédica**, v.32, n.1, p.149-164, 2010.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v.20, n.2, p.71-99, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TUFTE, Thomas. Telenovelas, cultura e mudanças sociais: da polissemia, prazer e resistência à comunicação estratégica e ao desenvolvimento social. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. (Org.). **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**. São Paulo, SP: Loyola, 2004.